REVISTA DA Fiec

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano VIII • N. 98 • Outubro 2015

ISSN 1983-344X
9 771983 344009 00098

CAMPANHA
DEFESA PERMANENTE DO SISTEMA S

ROTAS ESTRATÉGICAS
CAMINHOS FUTUROS DOS SETORES DE ENERGIA E ELETROMETALOMECÂNICO

SISTEMA PENAL
PANIFICADORAS OFERECEM OPORTUNIDADES A PRESIDIÁRIOS

ENTREVISTA SECRETÁRIO INÁCIO ARRUDA

O desafio da construção do tripé poder público, academia e setor produtivo

/sistemafiec
@fieconline

SESI CEARÁ

INVESTIMENTOS PARA UMA INDÚSTRIA MAIS FORTE.

O SESI Ceará avança no atendimento à indústria.
Investindo em novas estruturas, unidades móveis e
ampliando a capacidade de atendimento de suas unidades.

QUANDO O SESI AVANÇA, QUEM GANHA É A INDÚSTRIA QUE AVANÇA JUNTO.

SESI

Sistema FIEC

85 4009.6300 centralderelacionamento@sfiec.org.br www.sesi-ce.org.br /sesiceara /sesi_ceara

Marketing/sistemafiec

FIEC
SESI
SENAI
IEL

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva
VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos, Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita
DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva
DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira
DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão.
CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.
SUPLENTES Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.
DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.
SUPLENTES Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart.
SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Fátima Santana.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino, José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.
SUPLENTES Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto, Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho, Marcus Venícius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.
SUPLENTES Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe
SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Francisco Oziná Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart
SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Revista da FIEC

COORDENACÃO
Ana Maria Xavier I anamariaxavier@sfiec.org.br
EDIÇÃO
Luiz Henrique Campos I lhcampos@sfiec.org.br
REDAÇÃO
Ana Paula Dantas I apdantas@sfiec.org.br
Ana Paola Vasconcelos I apvasconcelos@sfiec.org.br
Camila Gadelha I cfgadelha@sfiec.org.br
Gevan Oliveira I gdoliveira@sfiec.org.br
Marcellus Rocha I mrlima@sfiec.org.br
Amélia Gomes I magomes@sfiec.org.br
FOTOGRAFIA
Giovanni Santos I gsantos@sfiec.org.br
José Rodrigues Sobrinho I jrsobrinho@sfiec.org.br
PROJETO GRÁFICO
Vibri Design & Branding
DIAGRAMAÇÃO
Fernando Brito
ILUSTRAÇÕES
Romualdo Faura I info@romualdofaura.com
REVISÃO DE TEXTOS
Silvânia Bravo Bezerra
ENDEREÇO I REDAÇÃO
Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar
Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024
CONTATO
(85) 3421.5434 / 3421.5435
E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC *é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.*

TIRAGEM
5.000 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Tiprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES
Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE
(85) 3421.4203
E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL
Edileuza Mendonça
(85) 3242.9241 / 98764.8859

Revista da FIEC - Ano 8. nº 98 (Outubro de 2015)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2015 -
v.; 21,5 cm
Mensal
ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

SEU NEGÓCIO SEGURO DE RISCOS DE PASSIVOS FISCAIS E OUTROS PREJUÍZOS.

NFe master

A falta de controle das notas fiscais de entrada pode ser um grande risco para o seu negócio. Proteja-se com o NFe Master. Um software que recebe, valida e integra notas fiscais. Isso é maior produtividade, eficiência e economia para a sua empresa.

AGILIDADE, REDUÇÃO DE CUSTOS E MUITOS BENEFÍCIOS.

- Maior produtividade;
- Otimização de compras, logística, recebimento fiscal e contábil;
- Automatização de processos de entrada de NFe;
- Fácil integração com ERP;
- Redução de custos com impressão e compra de papel;
- Implantação rápida.

HM
Inovação & Tecnologia
Soluções inovadoras para o seu negócio

(85) 3046.8423
www.nfemaster.com.br

Ao leitor

Unir o poder público, a academia e o setor produtivo na construção de um planejamento estratégico que envolva a área de ciência e tecnologia, para que isso resulte em benefícios à sociedade. Esse é um dos desafios a que se propõe o secretário Inácio Arruda à frente da Secitece. Na entrevista à Revista da FIEC desta edição, ele aponta os caminhos para se atingir esse objetivo, ressaltando movimentos importantes que estão acontecendo no Ceará nesse campo, mas de forma isolada. Inácio aproveita para destacar o papel da indústria como fundamental no tripé que deve formatar esse planejamento estratégico para o estado.

Também nesta edição, destaque para a campanha em defesa do Sistema S, contra a intenção do governo federal que pretende reduzir verbas que, caso se concretize, trará imensos prejuízos aos serviços prestados hoje pelas instituições que o compõem. No Ceará, um dos reflexos imediatos seria o fechamento de escolas. Outro ponto de leitora sugerido é o trabalho das rotas estratégicas, ação desenvolvida pelo Programa de Desenvolvimento da Indústria (PDI), envolvendo os setores de energia e eletrometalomecânica no Ceará.

A Revista da FIEC mostra também o trabalho que está sendo desenvolvido por panificadoras cearenses com o intermédio Sindpan, com vistas a oferecer oportunidades de qualificação a detentos da Penitenciária Francisco Hélio Viana, em Pacatuba. Por meio desse trabalho, estão sendo produzidos 30 mil pães por semana que, congelados, são consumidos por panificadoras em Fortaleza e região metropolitana.

Sumário *outubro 2015*

NOTAS

08

Fiec adere à campanha do Outubro Rosa

Inácio Arruda

"É preciso compreender o papel da ciência e da tecnologia para o país"

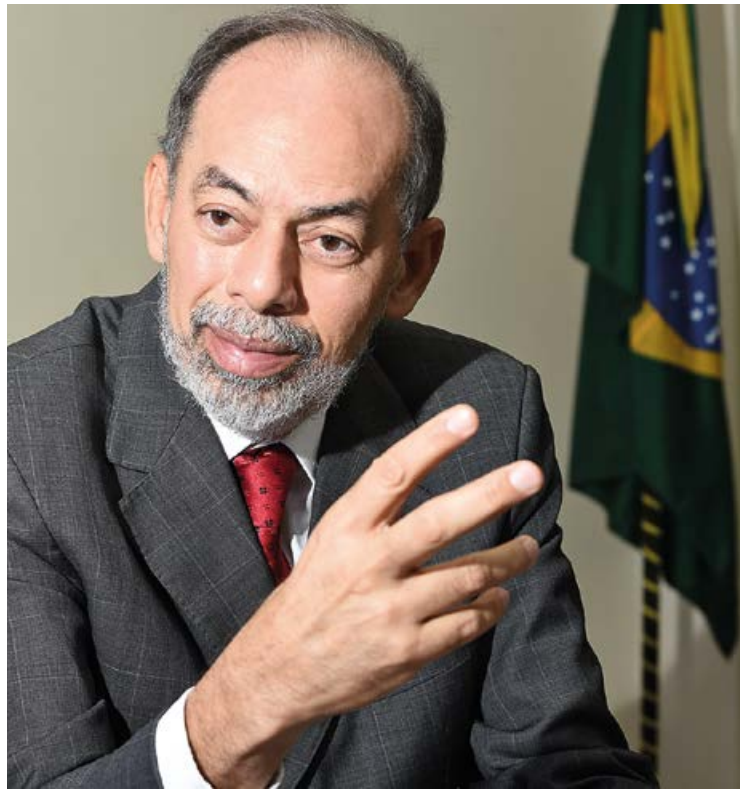


FOTO DE CAPA **GIOVANNI SANTOS**

20 Entre-vista

COMPETITIVIDADE

28

Apoio à inovação e a pesquisa tecnológica

RECONHECIMENTO

30

Associação Caatinga recebe Prêmio Von Martius de Sustentabilidade 2015

40

DEFESA DO SISTEMA S

Campanha alerta sobre diminuição de recursos

SISTEMA PENAL

34

Panificadoras fazem parceria com a Sejus no projeto Cadeias Produtivas

ROTAS ESTRATÉGICAS

48

O futuro dos setores de energia e eletrometalomecânico no Ceará

MINO

54

Estudo sobre Canudos

1.

CSP contrata 200 profissionais qualificados pelo SENAI/CE

A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) vai entrar em operação em 2016. A chegada do empreendimento ao estado dará o grande incremento aos setores siderúrgico e eletrometalmecânico. Para atingir esse grau de relevância, é importante o aumento considerável da mão de obra, que será possível com a contratação de 900 funcionários pela CSP após seleção e qualificação realizadas em parceria com o SENAI. O programa de preparação de mão de obra para a fase operacional do empreendimento foi iniciado com 70% das turmas previstas do total de 47. Dezoito turmas prosseguem até o fim deste ano. Serão formados 1200 profissionais. Duzentos alunos já trabalham na CSP no Complexo Industrial Portuário do Pecém. Muitos deles foram empregados pela primeira vez e vão atuarão na área operacional da usina.

2.

Sindialimentos promove palestra para empresários do Baixo Jaguaribe

O Sindicato das Indústrias de Alimentação e Rações Balanceadas do Estado do Ceará (Sindialimentos Ceará) promoveu no dia 24 de setembro de 2015, no auditório do Sebrae, em Limoeiro do Norte, a palestra "Estratégias competitivas para superar e crescer além da crise". Estiveram presentes empresários dos ramos de alimentos e rações da região do Baixo Jaguaribe. A palestra teve o apoio do Sebrae e do Sistema FIEC por meio da parceria do Programa Compre do Pequeno Negócio.

3.

Passeio Ciclístico do Sindsorvetes reúne 3 mil pessoas

Mais de 3 mil pessoas participaram do 6º Passeio Ciclístico em Comemoração ao Dia Nacional do Sorvete, realizado no dia 27/9, pelas principais ruas e avenidas dos bairros Aldeota e Centro, em Fortaleza. O Passeio durou uma hora e meia, saindo e encerrando no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. O Passeio Ciclístico já faz parte do calendário de eventos de Fortaleza e, neste ano, fortaleceu o hábito dos fortalezenses em pedalar aos domingos.

4.

SESI realiza ações de prevenção ao uso de álcool e drogas na Barra do Ceará

O SESI, por meio do Programa Sistema FIEC de Prevenção ao uso de Álcool e Drogas, realizou em outubro, na Barra do Ceará, o Fórum Itinerante pela Qualidade de Vida, com as palestras O Impacto das Drogas no Ambiente de Trabalho e Todos pela Prevenção. O Fórum Itinerante pela Qualidade de Vida já foi realizado nas unidades do SESI na Parangaba e Maracanaú. As ações também ocorrerão em Sobral e Juazeiro do Norte.

5.

IEL Carreiras discute desenvolvimento profissional, desafios e tendências

Orientação sobre desenvolvimento profissional e diálogos sobre os desafios e tendências do mercado de trabalho. Durante os dias 30 e 31 de outubro, o Fórum IEL Carreiras ofereceu aos jovens de Fortaleza profissionais especializados para orientar e mostrar, exemplos de sucesso em empreendedorismo e carreira em um espaço amplo, moderno e estruturado.
A realização do evento foi do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE). O encontro aconteceu em uma arena no RioMar Shopping, e contou com palestras moderadas por Gabriel O Pensador. Um dos destaques foi a autora do livro "A Menina do Vale", Bel Pesce, considerada uma das jovens mais inovadoras do país.

6.

Museu da Indústria recebe programação da Feira da Música 2015

O Museu da Indústria recebeu entre os dias 22, 23 e 24 de outubro palestras, oficinas, discussões e encontros da programação da Feira da Música 2015. Este ano, o evento ocupou pela primeira vez o Centro da cidade, com shows, intervenções artísticas, exposição de produtos e gastronomia, formações e debates sobre política cultural, economia, cultura digital, redes de cultura, redes de festivais, formação livre, entre outros. A Feira da Música se integra ao movimento Viva o Centro Fortaleza evidenciado o grande potencial que o bairro tem para receber os mais variados eventos, inclusive em horários fora do funcionamento comercial.

7.

Confeccionistas entregam medalha Beni Veras 2015

Em homenagem ao Dia do Confeccionista, o Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas e Chapéus de Senhoras no Estado do Ceará (SindConfecções) e o Sindicato da Indústria de Alfaiataria e Confecção de Roupas de Homem em Fortaleza (SindRoupas) entregaram a Comenda Beni Veras 2015, no dia 28 de outubro, no Museu da Indústria. Durante a solenidade, foram homenageadas personalidades que tem contribuído para o fortalecimento do setor de confecção no Ceará. Neste ano, os agraciados foram o Diretor-presidente do Grupo Handara, Lúcio Carneiro Albuquerque, como confeccionista do ano; e o Secretário da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ), Mauro Filho, como personalidade pública.

8.

Augusto Nardes participa do Fórum de Ideias em Debate

Diante de um auditório lotado, o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, participou como convidado da 9ª edição do Fórum Ideias em Debate, na Casa da Indústria. O ministro proferiu a palestra e lançou o livro "Governança Pública: o desafio do Brasil". Soraia Victor, conselheira do Tribunal de Contas do Ceará, mediou as perguntas feitas ao ministro. Mais cedo, Augusto Nardes concedeu entrevista coletiva à imprensa.

9. Simec recebe dirigente da ABM

O Sindicato das Indústrias de Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC) recebeu no dia 20/10, durante sua reunião da diretoria no auditório José Flávio Costa Lima, Horacídio Leal Barbosa Filho, diretor executivo da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM). Ele cumpriu agenda de trabalho com o SIMEC e a diretoria regional da entidade, da qual fazem parte Ricardo Parente, Miguel Bentes e Henrique Freitas, da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Horacídio Leal Barbosa Filho é engenheiro metalúrgico, formado pela Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta de Redonda, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Trabalhou na Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), nas áreas de Planejamento da Produção, Qualidade, Vendas – Mercado Interno e Externo. Fez estágios em siderúrgicas no Japão, França, Bélgica, Itália e Espanha. Foi consultor da Fundação Cristiano Otoni, tendo trabalhado no IABr.

10. Sindquímica articula parceria com a empresa Alsicience

O Sindquímica Ceará está articulando parceria com a empresa Alscience para prestar serviços para todos os associados nas áreas de gestão de metrologia e processos. Com isso, o Sindquímica espera adequar os associados para as certificações e acreditação de máquinas e processos. Em outubro, o presidente do sindquímica Ceará, Marcos Soares, visitou a empresa instalada há 12 anos no município do Eusébio, na Região Metropolitana de Fortaleza, para viabilizar a futura parceria. Ele foi recebido pelo Ceo da Alscience, Adriano Picanço, acompanhado do diretor da FIEC, Luiz Eugênio Pontes, e do presidente da Prolins, Cristiano Lins. A Alscience Gestão, Engenharia e Metrologia é uma empresa de base tecnológica que atende todo o Brasil na gestão de metrologia e gestão de processos.

11.

Circuito de Moda New York 2015 reúne participantes de sete estados

O Centro Internacional de Negócios, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE), realizou, de 5 a 13 de outubro, o Circuito de Moda New York 2015. Liderada pelo Centro Internacional de Negócios do Ceará, a missão na área da moda à cidade de Nova York teve 32 participantes de sete estados (AL, CE, MG, PA, RN, RS e MS), reunindo 21 empresas. De acordo com a coordenadora de Comércio Exterior do Centro Internacional de Negócios, Veridiana Soárez, foram três dias de curso na Parsons The New School for Design, seguidos de visitas técnicas às lojas de fast fashion de lojas de departamentos. A Parsons The New School for Design é a mais importante escola de moda dos Estados Unidos e a segunda mais importante do mundo.

12.

Empresários cearenses presentes na Canton Fair

Uma missão empresarial organizada pelo Centro Internacional de Negócios e Confederação Nacional das Indústrias (CNI) esteve na China para visitar a 118º Canton Fair, um dos maiores eventos comerciais do mundo. Do Ceará, seguiu um grupo de 34 empresários dos setores de reciclagem, eletrometalomecânico e calçados. A coordenadora de Comércio Exterior do Centro Internacional de Negócios, Beatriz Bezerra, destaca que, na visão dos exportadores chineses, o aumento de custos e as incertezas nos preços das commodities internacionais têm diminuído a vantagem do comércio internacional chinês. Assim, o "made in china" precisa mudar para "rooted In China, made globally" (originado da China, feito globalmente), a competitividade não será mais por preço e sim em valores agregados baseados em pilares como fortalecimento da marca, alta tecnologia, inovação e provedor de solução integrada.

13.

Presidente do Sindcerâmica participa de intercâmbio do PDA em Mato Grosso

O presidente do Sindcerâmica/CE, Marcelo Tavares, participou, na Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso (Fiemt), do 2º Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria Cerâmica, organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) por meio do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA). O intercâmbio foi uma iniciativa do projeto Associa Indústria, realizado em parceria da CNI, com as federações de indústria e o Sebrae para fortalecer a representação empresarial, por meio da troca de experiências entre presidentes de sindicatos e da discussão de temas de interesse do setores da indústria.

14.

Reino Unido apresenta programa de bolsas de mestrado para industriais do Ceará

Diretores da FIEC e presidentes de sindicatos industriais receberam uma comitiva de representantes do consulado da Inglaterra em São Paulo. Eles vieram ao Ceará para divulgar o programa de bolsas de estudo de mestrado financiado pelo governo britânico. Caroline MacDonaldm, coordenadora do Programa de Bolsas Chevening, fez uma apresentação aos empresários com potencial de liderança e aos que têm interesse de estudar durante um ano no Reino Unido. O país quer divulgar fortemente esse programa aos candidatos das regiões Norte e Nordeste do Brasil. O IEL/CE, com apoio do CIN/CE e do CORIN, está acompanhando o programa de bolsas junto aos empresários e interessados.

15.

Jogos do SESI reúnem 1.500 trabalhadores/atletas

O SESI iniciou no dia 17 de outubro os Jogos do SESI, nas modalidades de Futsal e Futebol de Campo. Segundo o coordenador dos Jogos do SESI/CE, Eugênio Monteiro, a competição envolve empresas da Grande Fortaleza, Sobral e Cariri e segue até dezembro deste ano, com cerca de 1.500 trabalhadores/atletas. Os jogos do SESI são o maior torneio esportivo de classe do país, com competições destinadas ao trabalhador-atleta. O objetivo é reunir empresários e industriários, estimulando a prática esportiva e o intercâmbio sociocultural e esportivo. Por meio dos jogos, o SESI incentiva, ainda, a adoção de práticas saudáveis, estreitando as relações entre os participantes, buscando a melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania do trabalhador.

16.

Diretoria da FIEC debate questão hídrica no Ceará

A Reunião de Diretoria Plena da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) debateu a questão hídrica no Ceará e as perspectivas do quinto ano de seca. Além da diretoria da FIEC, formada por representantes do setor produtivo, o encontro recebeu o engenheiro Hypérides Macedo, ex-secretário Nacional de Recursos Hídricos e grande especialista no tema; Francisco Teixeira, secretário estadual de Recursos Hídricos; o presidente da CDL Fortaleza, Severino Ramalho Neto; os deputados estaduais, Carlos Felipe, Carlos Matos e Heitor Férrer; e o prefeito de Jaguaribara, Francini Guedes. Ainda entre os presentes, a secretária do Desenvolvimento Econômico do estado, Nicolle Barbosa, o presidente da Funceme, Eduardo Sávio, e o prefeito de Quixeramobim, Cirilo Pimenta.

17.

Sindiverde inicia projeto de coleta seletiva nas escolas públicas

A implantação da coleta seletiva nas escolas é um dos projetos desenvolvidos pelo Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde), em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Entre as escolas participantes, estão: Escola Municipal Raquel de Queiroz, Escola de Tempo Integral Diogo Vital de Siqueira, Escola Municipal Rogaciano Leite e Escola Municipal Ari de Sá Cavalcante. A iniciativa é uma parceria com o Projeto Limpa Brasil, o maior movimento mundial de cidadania e cuidado com o meio ambiente, que tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre o descarte correto do lixo, com foco na educação ambiental dirigida à reciclagem.

18.

Sindserrarias arrecada brinquedos, livros e redes que são doados ao Iprede

O Sindserrarias arrecadou 544 brinquedos, 14 redes e 100 livros dentro da campanha "Troque um Brinquedo por um Sorriso", realizada nos meses de setembro e outubro. O material arrecadado foi doado ao Instituto da Primeira Infância (IPREDE) . O presidente do Sindserrarias, Agostinho Alcântara, agradeceu a adesão à campanha por parte dos associados do Sindicato, dos colaboradores do Sistema FIEC e de outros sindicatos. "É a primeira vez que realizamos a campanha que foi um sucesso. Estamos planejando realizar outra em 2016", adianta.

19.

Fiec adere à campanha do Outubro Rosa

O prédio da Casa da Indústria, sede do Sistema FIEC, esteve sendo iluminado com a cor rosa, todas as noites, durante o mês de outubro, em alusão ao movimento mundial Outubro Rosa, que chama a atenção para o diagnóstico precoce do câncer de mama. Como forma de contribuir para o tema, o SESI/CE lançou dia 25 de setembro, na FIEC, a Campanha Outubro Rosa e Novembro Azul. A inciativa está promovendo nas indústrias cearenses ações de prevenção do câncer de mama e próstata, nos meses de outubro e novembro. O trabalho é feito por meio de unidades móveis equipadas para o atendimento ginecológico e de urologia com médicos e enfermeiros. Há, ainda, ações educativas e de conscientização com palestras, oficinas e distribuição de material informativo.

inova ceará

MODERNIZE IDEIAS.

SOBREVIVÊNCIA, VISÃO E SUSTENTABILIDADE

APOIO:

CLAEQ

PATROCÍNIO:

GRUPO AÇO CEARENSE

Banco do Nordeste

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

OS CAMINHOS PARA UMA INDÚSTRIA INOVADORA

LANÇAMENTO DA BÚSSOLA DA INOVAÇÃO.

MOSTRA DE NEGÓCIOS INOVADORES

RODADA DE SOLUÇÕES INDUSTRIAIS

DIA 05 DE NOVEMBRO

AUDITÓRIO WALDYR DIOGO - FIEC
AV. BARÃO DE STUDART 1980 - ALDEOTA
MAIS INFORMAÇÕES:
WWW.SFIEC.ORG.BR/INOVACEARA2015

REALIZAÇÃO:

SEBRAE FIEC SESI SENAI IEL SESI FIEC SESI SENAI IEL SENAI FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

“Queremos um parque tecnológico que envolva a pesquisa, a produção tecnológica e o setor produtivo.”

COM EXTENSA TRAJETÓRIA POLÍTICA CONSTRUÍDA NO PARLAMENTO, O EX-SENADOR INÁCIO ARRUDA ASSUMIU NO COMEÇO DO ANO A GESTÃO DA SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ESTADO DO CEARÁ (SECITECE), COM O DESAFIO DE OFERECER AO ESTADO UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO QUE CONTEMPLE A ÁREA A PARTIR DO TRIPÉ PODER PÚBLICO, ACADEMIA E SETOR PRODUTIVO. O DESAFIO NÃO TEM SIDO FÁCIL, ADMITE. UM DOS MOTIVOS, RELATA O SECRETÁRIO, DIZ RESPEITO À NOMENCLATURA DA GESTÃO PÚBLICA, QUE MUITAS VEZES “AMARRA” AS AÇÕES DO EXECUTIVO.

ESSE CENÁRIO, TODAVIA, NÃO DESANIMA INÁCIO, PARA QUEM SITUAÇÃO DO TIPO ACABA POR SERVIR DE ESTÍMULO PARA SUPERAR OS OBSTÁCULOS. É COM ESSA PERSPECTIVA QUE O ATUAL SECRETÁRIO DIZ SE COLOCAR À FRENTE DA SECITECE: “SE NÃO TIVERMOS UM INVESTIMENTO FORTE NESSA ÁREA, SE VOCÊ NÃO TEM COMPREENSÃO DO QUE É CIÊNCIA E TECNOLOGIA, VAI PERMANECER COMO VENDEDOR DE PRODUTOS PRIMÁRIOS, SEM NENHUM DEMÉRITO A ESSA NOSSA PRODUÇÃO, QUE ALCANÇOU GRAU DE SOFISTICAÇÃO ELEVADO NO BRASIL HOJE”.

PARA SUPERAR ESSES OBSTÁCULOS, INÁCIO SE APOIA NO QUE APONTA COMO MOVIMENTOS IMPORTANTES NA ÁREA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ESTADO, CITANDO INICIATIVAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS, ESCOLAS PROFISSIONALIZANTES, IFCES, CENTECS, O NUTEC, COM PROFISSIONAIS QUALIFICADOS E PROJETOS SOFISTICADOS. ALIADO A ISSO, O SECRETÁRIO DESTACA O SETOR PRODUTIVO CEARENSE COMO OUSADO E INTERESSADO EM IR ALÉM E CRIAR NOVAS PERSPECTIVAS DE MERCADO.

DENTRO DESSA IDEIA DE VISÃO ESTRATÉGICA NO CAMPO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, INÁCIO RELATA NESSA ENTREVISTA A DISCUSSÃO QUE VEM EMPREENDENDO NO SENTIDO DA FORMATAÇÃO DE UM PARQUE TECNOLÓGICO VOLTADO A CONGREGAR AÇÕES QUE ACONTECEM DE FORMA ISOLADA NO ESTADO. “E QUANDO SE PENSA EM UM PARQUE TECNOLÓGICO, JÁ ESTAMOS PENSANDO TAMBÉM EM PROSPECÇÃO DE EMPRESAS”, RESUME A INTENÇÃO EM RELAÇÃO AO QUE ESPERA NO FUTURO DA ÁREA NO ESTADO.

POR **ANA MARIA XAVIER**
E **LUIZ HENRIQUE CAMPOS**
FOTOS **GIOVANNI SANTOS**

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

Revista da FIEC – Secretário, o senhor tem longa carreira no parlamento e agora está com uma nova missão, mas no executivo. As diferenças são muito grandes?

Inácio Arruda – São duas missões bem diferentes. Desde 1988, que o parlamento brasileiro enfrenta um dilema. A Constituição apontou para um sistema parlamentarista, mas subordinou essa questão a um plebiscito. E o plebiscito resultou na manutenção do presidencialismo. Então você tem um parlamento sempre com desejo grande de ser governo, mas que não é governo. O parlamento tem uma velocidade grande nas suas ações, nos seus debates, 100% político, é evidente, mas essa característica o coloca em diferença grande em relação ao Executivo. Ao chegar no Executivo você sente essa margem se elevar. O Executivo, por outro lado, fruto da constituição de 1988, é muito amarrado nas suas instâncias de controle, o que muitas vezes dificultam as suas ações. Quer dizer: você tem a necessidade de manter os órgãos de controle em vista do bom uso do recurso público, mas a exacerbação desses órgãos também prejudica a ação do Executivo. Então, no governo, as coisas são muito amarradas, difíceis de serem executadas, a margem é pequena para responder as necessidades da população que são imediatas. É por isso que no sistema presidencialista, dentro das peculiaridades do Brasil, o próprio presidente, ou a presidente no caso, e os governadores acabam tomando para si as responsabilidades que deveriam ser de seus auxiliares, levando o gestor maior a tomar conta de detalhes.

RF - Isso de certa forma não desestimula o gestor público?

IA – Há a questão da atitude. Você pode receber como desafio, e enfrentar o problema. Ou pode entender como obstáculo intransponível e se acomodar, ficar esperando o tempo passar, não fazer nenhum movimento que lhe permita romper o obstáculo. Eu encarei como desafio a área de ciência e tecnologia. É muito boa, muito interessante de agir. É transversal, mas é primeira. Sem ciência e tecnologia, sem investimentos na produção científica, sem fortalecer as estruturas que permitam ter qualidade na produção científica, e sem abrir espaço para permitir a produção de conhecimento em um estado como o nosso, vamos continuar sendo importadores de produtos sofisticados. Mais caros, mas que na prática dificultam a ação de um Estado que se quer soberano, democrático e socialmente justo. Se não tivermos um investimento forte nessa área, se você não tem compreensão do que é ciência e tecnologia, vai permanecer como vendedor de produtos primários, sem nenhum demérito a essa nossa produção, que alcançou grau de sofisticação elevado no Brasil. Temos que modernizar a nossa indústria, nosso serviço; temos que avançar na inovação tecnológica para podermos disputar e ganhar no nosso próprio mercado. Só a partir daí é que poderemos ser competitivos em outros. Você não sai para a Europa, Ásia, África, América porque perdeu espaço no mercado interno. É o contrário. Sai porque já ganhou o seu mercado. Por isso a necessidade de termos um plano estratégico ousado na área de ciência e tecnologia.

RF – Secretário, e no caso específico da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará (Secitece), o que se pode pensar em termos de planejamento estratégico?

IA – Tem havido movimentos importantes no Ceará. Nós últimos 10 anos, ampliamos muito o potencial da Universidade Federal do Ceará (UFC), seja em estrutura laboratorial, seja de mestres e doutores. Temos hoje um corpo de pesquisadores extraordinário.

Mas temos que modernizar a nossa indústria, nosso serviço; temos que avançar na inovação tecnológica para que disputemos e ganhemos no nosso próprio mercado, porque só a partir daí é que poderemos ser competitivos em outros.

E praticamente atuamos em quase todas as áreas, formando pesquisadores de alta qualidade, tanto em instituições públicas como privadas, como é o caso da Unifor. Temos três universidades estaduais – UECE, URCA E UVA–, que junto com a UFC levam o ensino universitário e a pesquisa a vários municípios cearenses. A UECE, com 40 anos de existência é confirmada pela quinta vez como a primeira universidade pública estadual do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, segundo o Ranking Universitário da Folha (RUF). Tivemos no Brasil uma expansão extraordinária das universidades federais. O Ceará ficou com mais duas: a Universidade Federal do Cariri e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em Redenção. O IFCE, que antes era só uma unidade na Av. 13 de Maio, também recebeu grande expansão. Constam hoje 27 unidades, e se pretende chegar a 36. O governo do estado, em iniciativa interessante, colocou o estudante de ensino médio para fazer em conjunto o curso profissionalizante. E nós saímos de zero escola para 112 escolas profissionalizantes em nove anos. Isso tem custo. Dispende energia, mas também recursos financeiros do caixa estadual para bancar escolas em tempo integral. Temos também o Centec, com seus 38 CVTs e o Nutec, com 19 laboratórios sofisticados. Ao lado dessa estrutura, temos as duas Embrapas (agroindústria tropical e ovinos e caprinos) em Fortaleza e Sobral, e um núcleo no Cariri. Temos outras estruturas que precisamos agregar, na área da saúde, principalmente. A rede estadual de hospitais detém vários núcleos de pesquisa sofisticada, que estão fazendo coisas que nem se imagina. Há núcleos no Hospital de Messejana, no HGF, no Instituto Dr. José Frota, no Hospital das Clínicas e o Laboratório Central de Saúde Pública(Lacen). Temos o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos que reúne 21 laboratórios só na área de saúde e a Fiocruz, que está se instalando no Eusébio, com unidade de pesquisa e produção. Vamos ter uma unidade Manguinhos ao lado da Fiocruz e o Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI Renato Archer). O INPE possui uma unidade no Eusébio, com rádio-telescópio, que faz varredura de todo o Ceará, do Nordeste e do Brasil, com imagens diárias com informações sobre os vários aspectos das mudanças do clima em nossa região. Isso tudo que eu citei é na área pública. Mas temos também toda a estrutura do setor privado.

RF – Secretário, o senhor citou diversos instrumentos públicos importantes, mas a Secitece tem também

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

a missão de atuar como articuladora dessas ações com o setor privado. Como o senhor tem tratado essa questão?

IA – Claro. Aqui é onde temos que ter um forte casamento. A relação entre setor público e privado tem que ser permanente. Porque não é possível ter estrutura sofisticada de produção de conhecimento, se ela não consegue dar um passo adiante, que é atender as necessidades da população. E para que isso se concretize, é preciso ligar o setor acadêmico, que está com a mão na massa da pesquisa, com aqueles que estão oferecendo bens e serviços. Transformar aquilo que pela pesquisa se mostrou viável cientificamente, em algo que realmente venha a atender a demanda da sociedade. Essa movimentação não é simples. Tem exigido esforço grande do estado e tenho a impressão de que nós ganhamos muito com o novo presidente da FIEC, Beto Studart, que indiretamente é também envolvido com a pesquisa. Temos discutido muito com o Flávio Saboya, presidente da FAEC, a situação do setor agropecuário, da pesquisa nesse campo. Não só nas grandes empresas, mas nas médias e pequenas. E nós temos aqui pesquisadores jovens realizando excelentes trabalhos. Produzindo com alta qualidade no semiárido cearense, que é muito diferente do semiárido de Israel, do Chile, da China. O nosso tem peculiaridades: 80% do nosso território está no semiárido e em solo cristalino. Não é um semiárido qualquer. Então, eu imagino assim: a FIEC tem uma estrutura ligada ao SENAI com vários institutos de pesquisa. Dentro do Sistema S há o Sebrae, que dá o apoio ao pequeno, com a questão da inovação ganhando cada vez mais força. Recentemente, estivemos em uma missão da FIEC, no Paraná, para conhecer o modelo de rotas estratégicas de inovação, e eu vejo que o setor da indústria no Brasil é o que tem apresentado a maior compreensão da necessidade do investimento nessa área de ciência e tecnologia. Só háuma indústria pujante se houver investimento em inovação, em produção tecnológica. E isso serve para todas as áreas. Daí a importância do Ceará ter um parque tecnológico bem estruturado. Estamos na iminência de inaugurar a siderúrgica, que trará uma sofisticação para o setor eletrometalomecânico e, ou nós damos consequência a isso, do ponto de vista da produção científica e tecnológica, ou vamos ter uma siderúrgica que vai deixar o nosso pessoal de fora. Existe a área de energias renováveis, especialmente solar e eólica, que está agregando um novo setor industrial. É o caso da Vestas, maior fabricante de aerogeradores do mundo. Com ela e as demais empresas de eólica e solar, estamos discutindo a vinda de seus centros de P&D.

RF – Secretário, o Ceará por muito tempo se colocou como dependente das chuvas, e mais recentemente tivemos a informação de que a refinaria, vista como alavancadora do nosso desenvolvimento, não mais viria. Em vista disso, o papel da Secitece não

Temos aqui um papel grande de convencer governantes, auxiliares de governantes, de que o que eu ganho em termos de produção científica pode nós dar uma pilastra inquebrantável. Essa é a compreensão que precisamos ter no estado. De que esse segmento nos cria oportunidades fantásticas.

iria hoje além da geração do conhecimento, quem sabe até procurando agir como instrumento de atração de novos investimentos? Como vê isso?

IA – Isso vale para o Brasil. É preciso compreender o papel da ciência e da tecnologia para o país. Temos aqui uma tarefa grande de convencer governantes, auxiliares de governantes, de que o que eu ganho em termos de produção científica pode nos dar uma pilastra inquebrantável. Essa é a compreensão de que precisamos ter. De que esse segmento nos cria oportunidades fantásticas. Por exemplo: quando você dialoga com uma empresa local sobre essas possibilidades, muitas dizem que não vai dar certo aqui e preferem sair em busca de mercado fora. Então, o estado investiu na formação do profissional e depois entrega para o Canadá, para a China etc, ou se for no Brasil, para ficar ali no Paraná ou São Paulo. É nessa mudança de mentalidade que temos que apostar. Mas você tem que fazer isso na busca permanente de tentar dar às nossas empresas as possibilidades de crescerem e atraírem outras empresas para cá. Eu estive discutindo agora com uma empresa americana que já está ajudando uma universidade cearense. Disse que era preciso que trouxessem o setor de P&D. Demonstrei para eles que só na área de TI estávamos formando quatro mil estudantes que vão sair graduados em engenharia da computação. Não é pouca coisa. São quatro mil alunos. É uma explosão.

RF – Secretário, o senhor mencionou algumas vezes nessa conversa o interior do estado. E gostaria de aproveitar para puxar um gancho que é o Cinturão Digital, o qual ainda não atende a todo o Ceará. Quando poderemos ampliar a sua abrangência para 100% do Ceará?

IA – Estamos contratando mais 21 municípios até o final deste ano. Isso amplia, mas não atinge os 100%. Só o Cinturão Digital não resolve o nosso problema. Encaminhamos agora para

Porque se você não liga essas três peças, pode ter um excelente parque tecnológico, com gente de altíssima qualidade, mas descolado um do outro e, dessa forma, não funciona. Vamos construir um Parque Tecnológico em conjunto: governo do estado, academia e setor privado.

o MCTI, a pedido do próprio ministro Aldo Rebelo, projeto que chamamos de última milha, ou seja: a expansão que permite a ligação de todas as escolas, postos de saúde, hospitais, delegacias de polícia, universidades, CVTs, institutos de pesquisa ao Cinturão Digital. Ao concluir o processo, vamos, talvez, estar com a maior plataforma de banda larga no país.

RF – Diante desse quadro que o senhor relatou, o que precisa ser feito para que essas informações, esses indicadores cheguem para que os investidores venham para o Ceará?

IA – Nós estamos fazendo estudos de viabilidade com o Banco Mundial. Um deles refere-se à questão justamente dos indicadores. Lá fora as pessoas olham para o Ceará e veem que existem cursos nas áreas de engenharia dos mais sofisticados. Na saúde, há um conjunto de profissionais que responde a demanda de qualquer empresa de grande porte. As pessoas já enxergam isso, mas de forma individualizada, não sistematizada. E essa informação não pode ficar comigo, com o estado. Estamos trabalhando com o Banco Mundial para criar uma plataforma que na hora que eu graduar mais um profissional, isso entre direto no sistema. Essa é uma informação fundamental para atrair investidores para o Ceará. Tudo que temos hoje instalado na área de ciência e tecnologia é em grande parte desconhecido até pelo mais entendido.

RF – Mas é desconhecido por que é mal-informado, ou porque não existe para atender a toda a demanda?

IA – Existe, mas não está disponível a informação. Nós estamos formando pessoal de alta qualidade, que está indo para fora do estado, a procura de outras alternativas. Hoje o Nordeste tem um grande mercado que ainda continua necessitando de coisas básicas, o que nos dá, de certa forma, condição vantajosa, mas é preciso saber aproveitar.

RF – Secretário, o senhor falou sobre a área de saúde, e gostaríamos que nos desse um panorama de como está o polo de saúde do Eusébio?

IA – Está bem adiantada a unidade de pesquisa da Fiocruz, a primeira a se instalar. E em seguida, queremos que venha o CTI Renato Archer, que é uma estrutura do MCTI. Do lado da Fiocruz vamos ter uma unidade de Manguinhos. E Fiocruz e Manguinhos são importantíssimos para a atração de novos empreendimentos, porque você terá a pesquisa e produção para a indústria farmacêutica coladas.

RF – Secretário, gostaria que o senhor detalhasse um pouco mais a ideia do parque tecnológico.

IA – No mundo, existem centenas de parques tecnológicos, de todo tipo. Nós temos as nossas pequenas experiências, mas isoladas. Há o Padetec, o Nutec, a Uece e a Unifor. Então, qual deve ser a cara do nosso parque tecnológico? Ter um ambiente físico e em rede, porque isso está ligado à ideia de se ter um ecossistema no qual nem todos precisam estar no mesmo lugar. Estamos discutindo com os nossos parceiros. Pelo que temos de informação dos EUA, da Europa, da China, o que tem conse-

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

guido melhores resultados é um parque tecnológico que consegue envolver o setor de pesquisa, a área de produção tecnológica e o setor produtivo. Por quê? Porque se você não liga essas três peças, pode ter um excelente parque tecnológico, com gente de altíssima qualidade, mas descolado um do outro e, dessa forma, não funciona. Vamos construir um Parque Tecnológico em conjunto: governo do estado, academia e setor privado.

RF – Secretário, no começo do ano, houve uma certa preocupação com relação aos recursos do Fundo de Inovação Tecnológica (FIT) que não estavam sendo aproveitados. Como está esse quadro atualmente?

IA – Nós estamos discutindo com o governador. Não queremos mais ser penalizados porque estávamos acumulando recursos, digamos assim. O FIT é um instrumento poderoso. O Ceará atraiu muitos milhões de reais para a inovação tecnológica no setor produtivo, usando como contrapartida os recursos do FIT, a exemplo de programas como PAPP e Tecnova (Finep). São mais de 50 empresas fazendo pesquisa e inovação. Foram os recursos do FIT que ajudaram a garantir a construção do Cinturão Digital, assim como o Centro de Treinamento do Trabalhador Cearense (CTTC Pecém), e o Centro Multiinstitucional de Iguatu, que abriga a URCA e a UECE. A estrutura do laboratório de Biotecnologia na URCA e UECE, dos laboratórios na UFC, Unilab, IFCE também receberam recursos FIT. São inúmeros projetos dirigidos para responder problemas concretos do povo cearense. Portanto, os recursos dessa fonte não devem ser tolhidos. É preciso manter a regra que destina esses recursos para a inovação tecnológica. ■

CETIS e laboratórios de confecção, têxtil e cerâmica auxiliam indústrias em inovações e pesquisas tecnológicas

POR **MARCELLUS ROCHA**

Recentemente, os sindicatos das empresas da cadeia produtiva do vestuário, entre eles o Sindconfecções, Sindroupas e Sinditêxtil, lançaram um manifesto intitulado "Valorização da Moda Local". O objetivo da ação é mobilizar a sociedade para o consumo da moda local, fomentando, consequentemente, a valorização dos elos que fazem a moda. A iniciativa é uma forma de revigorar a indústria da moda no Ceará. O setor de vestuário apresentou, no 1º semestre de 2015 em comparação com o mesmo período do ano passado, queda na produção de 4,1% ante decréscimo de 10,2% no Brasil. Enquanto o setor têxtil caiu 31,1% em produção física também no acumulado de janeiro a junho de 2015 na comparação com 2014. Nesse mesmo período, a queda no Brasil foi de 8,9%.

Nos últimos 5 anos, até o ano de 2014, os setores têxtil e vestuário apresentaram 26,7% de queda na produção. Apesar disso, esses ramos ocupam a quinta posição no PIB Industrial com 7,4% de participação. No PIB geral, os setores ocupam a nona posição com 1,7% de participação.

A Indústria Têxtil Cearense ocupa uma posição de destaque no país. O mercado cearense é bastante atrativo aos produtos têxteis estrangeiros. E mesmo com o crescente fornecimento de produtos têxteis de distintas qualidades no cenário internacional, o grau de exigência por parte dos consumidores torna-se cada vez mais elevado

O setor têxtil do Ceará necessita garantir sua qualidade e atestar a conformidade de seus produtos junto a instituições reconhecidas. Portanto, para não perder lugar diante do mercado externo e prover artigos têxteis com garantias, criou-se o Laboratório de Ensaio Têxtil e do Vestuário (LETV) com o objetivo de realizar ensaios baseados nas normalizações vigentes nacionalmente e nas orientações internacionais. A FINEP foi órgão financiador do projeto do laboratório, intitulado Projeto MODINLABME, contemplado no ano de 2010.

Dessa forma, o Ceará passa a contar com uma infraestrutura e maquinário de última geração implantada no Centro Técnico de Confecção e Têxtil Ana Amélia Bezerra de Menezes e Sousa (CTCT) do SENAI/CE. O laboratório é equipado para executar ensaios têxteis de ordem física, química ou físico-química.

Como exemplo de ensaios físicos, há o teste de esgarçamento em costura, que simula o esforço localizado em pontos de costura de peças do vestuário, e de resistência quanto ao esforço físico e ao alongamento que o tecido suporta diante de uma situação de uso intenso.

Além das informações advindas dos ensaios físicos, os ensaios físico-químicos trarão mais conhecimentos privilegiados e precisos a respeito da origem, qualidade e da quantidade, seja matéria-prima ou produto acabado adquirido. Ou seja, obtém-se informação segura e garantida para fortalecer as relações comerciais entre fabricantes, distribuidores e consumidores finais.

De acordo com os consultores nas áreas têxtil do SENAI/CE, na unidade da Parangaba, Clébio Fonseca e Paulo André Miranda Lima, o laboratório conta com uma equipe experiente, especializada e capacitada no ramo têxtil para o atendimento das necessidades dos consumidores, instituições e da indústria.

LABORATÓRIO COMO ENTIDADE FISCALIZADORA PARA O GOVERNO OU EMPRESA

Muitos produtos têxteis asiáticos que passam pela alfândega possuem especificações técnicas divergentes com as declaradas nas notas fiscais. Ocasionalmente, há produtos têxteis confiscados de feiras ou em transportes clandestinos. Nesses dois casos, o laboratório poderá ser usado para se certificar e gerar laudos desses produtos para caracterizar a qualidade deles. Assim, poderia gerar multas para os detentores e evitar que lotes adulterados sejam comercializados sem a devida regularização. Nesse sentido, o laboratório teria função de vigilância fiscal.

SERVIÇO
LABORATÓRIO DE ENSAIO TÊXTIL DO VESTUÁRIO – SENAI PARANGABA
TELEFONES: (85) 3293-5056 OU (85) 3293-5071

Números dos setores têxtil e do vestuário

Emprego
Os setores empregam no total 70 mil 874 trabalhadores, ocupando a 2ª posição na geração de emprego e com participação de 19,7% entre os ramos industriais no Ceará. De janeiro a junho de 2015 (1º semestre desse ano), esses ramos industriais desempregaram 1724 trabalhadores. Queda de 2,4% com relação ao mesmo período do ano passado.

Exportação e importação
Na lista do comércio exterior, os dois setores não constam entre os 10 principais exportadores.Os setores importam mais produtos como algodão, fios e linhas de costuras.

CETIS: SERVIÇOS DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM UM SÓ LUGAR

O SENAI Ceará integrou suas áreas de tecnologia e inovação em um só lugar: na unidade de Maracanaú. No Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação (CETIS) – o SENAI oferece para a indústria as soluções mais modernas para os seus maiores desafios. São consultorias, ensaios laboratoriais e produtos de diversas áreas. Nesse espaço pelo qual a indústria cearense pode ser cada vez mais desenvolvida, sustentável e competitiva, começou a funcionar o Laboratório de Cerâmica Vermelha do SENAI CE . A estrutura, antes instalada no SENAI Jacarecanga, com a unificação da área de tecnologia do SENAI em 2015, foi recentemente transferida para novas instalações no IST.

O Laboratório encontra-se atualmente em processo de acreditação pelo INMETRO, e passou por uma pré-auditoria para verificação da conformidade de seus processos e serviços à norma ABNT NBR ISO/IEC 17025, que especifica requisitos para a competência na realização de ensaios e calibrações por meio de métodos padronizados.

A estrutura realiza ensaios em blocos e telhas cerâmicas de acordo com normas técnicas específicas e também verifica o atendimento dos produtos acabados (blocos e telhas) aos critérios do Programa Setorial da Qualidade (PSQ), no âmbito do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Setor da Habitação (PBQP-H). Os ensaios realizados incluem verificações dimensionais, de propriedades mecânicas e de resistência, conforme normas técnicas da ABNT e portarias do INMETRO.

O laboratório também desenvolve consultorias para adequação dos processos produtivos das indústrias cerâmicas e de seus produtos ao Programa Setorial da Qualidade, visando a certificação destas empresas pelo referido programa, que também é reconhecido pela Associação Nacional da Indústria Cerâmica (ANICER). ■

SERVIÇO
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO SENAI/CE – CETIS
DISTRITO INDUSTRIAL I
ENDEREÇO: AV. DO CONTORNO, 1395 – CEP.: 61939-160
TELEFONE: 85 3293.5050

No Clima da Caatinga, sinônimo de mobilização e resultados

POR **AMÉLIA GOMES**

Promover ações sustentáveis é uma maneira de disseminar novos conceitos e práticas na sociedade. A Associação Caatinga, fundada em 1998, por meio do Fundo de Conservação da Caatinga, tem como uma das características preservar a sobrevivência desse bioma. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) é parceira da associação que trabalha também com a realização de estudos que beneficiam e estabelecem práticas sustentáveis no Ceará.

Com o intuito de proteger a Caatinga, a associação, em 2011, iniciou as atividades do projeto "No Clima da Caatinga", que visa proporcionar a preservação do bioma, por meio da mitigação de efeitos potencializadores do aquecimento global no semiárido. O projeto é patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental e conta com o apoio de diversas instituições, entre elas a FIEC. Por meio dessa parceria, a associação orienta as indústrias que desejam ser sustentáveis.

As atividades do projeto são desenvolvidas na Reserva Natural da Serra das Almas, localizada entre os municípios de Crateús (CE) e Buriti (PI), implantada e mantida pela Associação Caatinga há 15 anos, com a colaboração de 28 comunidades rurais localizadas no entorno da unidade de conservação. Ao todo, 3.300 famílias participam das ações desenvolvidas pelo projeto.

Um diferencial do "No Clima da Caatinga" é o alinhamento da mobilização da população, com o desenvolvimento de ações sustentáveis e a formação de alternativas que proporcionam a geração de renda dessas pessoas e a conservação da natureza. "Essa é uma maneira de produzir melhoria na qualidade de vida da comunidade, com ações educativas e produtivas, o que favorece a produção de benefícios concretos", ressalta o coordenador geral do projeto, Rodrigo Castro.

Dentre as ações trabalhadas no programa estão as de tecnologias sustentáveis, que promovem atividades, como: produção de mudas, recomposição florestal, manejo correto do solo, queimada controlada, forno solar, fogão ecoeficiente e gestão participativa. "Essa é uma maneira inovadora de encarar o desenvolvimento sustentável de uma reserva considerada santuário ecológico. Nosso trabalho recupera a fauna e a flora da Caatinga", afirma Rodrigo.

ARQUIVO PESSOAL

EDGAR GADELHA (2° DA ESQUERDA PARA DIREITA), DIRETOR-FINANCEIRO DA FIEC, APOIADORA DO PROGRAMA

Membro do Conselho Temático de Meio Ambiente da FIEC e presidente do Sindicato das Indústrias Refinadoras de Cera de Carnaúba no Estado do Ceará (Sindicarnaúba), o empresário Edgar Gadelha é um entusiasta da Reserva Natural Serra das Almas. "Esse é um espaço com área protegida, microbacias protegidas, nascentes dos rios protegidas e que promove o desenvolvimento de um trabalho educacional para a comunidade, que pode visitar a reserva, que tem aula na reserva. Essas ações geram consciência ecológica".

A educação ambiental é uma das temáticas abordadas no projeto com a utilização de materiais didáticos que trabalham a sensibilização das pessoas sobre os recursos naturais. A Associação Caatinga promove o debate sobre a conservação, com crianças, jovens, adultos e idosos das comunidades. O desenvolvimento do projeto está em sua reta final, após cinco anos de atuação, com vários impactos proporcionados à vida dos participantes. Foram recuperadas mais de 24 nascentes, 22 hectares de área, e, ainda, três planos de manejo.

O projeto também trabalha com capacitações voltadas para tecnologia sustentável, tendo sido 394 pessoas beneficiadas durante a segunda fase do projeto iniciada em 2014. Além disso, foram criados o banco de germoplasma* e o pomar de espécies raras e ameaçadas de extinção. Nesse pomar, foram plantadas 240 mudas de 8 espécies nativas da Caatinga.

O projeto "No Clima da Caatinga" mostra suas ações para aqueles que não podem ir até a Reserva por meio da tenda itinerante "Caatinga, um novo olhar – Entre nesse clima". Na tenda, é possível conferir curiosidades e belas paisagens da Caatinga. Por ela já passaram 60 mil pessoas desde o início das atividades, em 2012.

PRÊMIO VON MARTIUS DE SUSTENTABILIDADE 2015

Os resultados dessas ações ganharam destaque, ainda maior, no último dia 30 de setembro, quando o projeto foi vencedor do Prêmio Von Martius de Sustentabilidade 2015, na categoria Natureza. A premiação aconteceu na FIESP, em São Paulo. Em sua 14ª edição, o prêmio reconhece ações de promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural, alinhados ao conceito de sustentabilidade. A ideia é contemplar projetos que têm ações voltadas ao desenvolvimento sustentado de diversas comunidades e

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

O TRABALHO DE PROTEÇÃO DO BIOMA FOI INICIADO EM 2011 PELA ASSOCIAÇÃO CAATINGA

que podem ser utilizados como exemplo aplicável nas mais variadas situações geoeconômicas do país.

O Von Martius é o único concurso de projetos ambientais do Brasil a possuir auditoria de procedimentos durante a escolha dos projetos e também na compensação de todo o gás carbônico utilizado desde o início das atividades até o evento de entrega do prêmio. A ação é resultado da parceria entre a Câmara Brasil-Alemanha, a Atlântica Simbios (consultoria na área de serviços e meio ambiente responsável pelo reflorestamento), TÜVRheinland (Organismo Certificador designado pela Anatel, que avalia e emite documentos para Certificação e Qualificação de produtos e serviços) e a Green Consultants (empresa responsável pelo levantamento do cálculo do inventário de emissões).

**Elemento dos recursos genéticos que maneja a variabilidade genética entre e dentro da espécie, com fins de utilização para a pesquisa em geral, especialmente para o melhoramento genético, inclusive da bio-tecnologia.*

CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Outra ação realizada pela Associação Caatinga, que tem o apoio da FIEC, por trabalhar com as empresas filiadas aos sindicatos associados ao Sistema, é o auxílio no cumprimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR). A regularização ambiental de propriedades e posses rurais é um dos principais mecanismos do CAR. Com a realização do cadastro, é possível desenvolver o levantamento de informações georreferenciadas do imóvel, com delimitação das Áreas de Proteção Permanente (APP), Reserva Legal (RL), remanescentes de vegetação nativa, área rural consolidada, áreas de interesse social e de utilidade pública.

Segundo Rodrigo Castro, "com a revisão do Código Florestal, em 2012, o CAR passou a ser obrigatório. Essa é uma adequação que tem como objetivo final ter um mapeamento de todas as propriedades do Brasil e a identificação de suas vegetações. Todos os proprietários de terra precisam fazer o cadastro", acrescenta Rodrigo. A associação auxilia os industriais na elaboração do CAR, com o reforço do conhecimento necessário para o cadastro, com o objetivo de facilitar as exigências e ajudar as empresas.

Edgar Gadelha afirma que "isso mostra o compromisso no desempenho de novas atividades, com desenvolvimento de operações autossuficientes. Esse auxílio dado pela Associação Caatinga facilita a realização do cadastro, torna o processo mais ágil". O prazo para realização do cadastro foi prorrogado e está disponível até maio de 2016. Caso o cadastro não seja realizado, o proprietário não terá direito a políticas públicas como crédito rural, linhas de financiamento e isenção de impostos para insumos e equipamentos, o que reforça a importância da efetuação do CAR. ■

3|3|3 dep

#vivamodalocal

vivamodalocal.com.br

Eu valorizo o que é nosso.

O Ceará é um dos maiores polos de moda no País. É o talento do nosso povo que faz a moda local se destacar pelo mundo, movimentando diversos setores, gerando emprego e renda para milhares de cearenses. Valorizar a moda produzida aqui é reconhecer e incentivar a nossa habilidade de criar e fazer moda. Entre nesse movimento com a gente, vista a camisa dessa causa e viva a moda local.

Apoie.
Compartilhe.

Apoio:

Aoit · Diário do Nordeste · Sindcalf · Maraponga Mart Moda · Universidade Federal do Ceará · SEBRAE · Estácio | FIC · Dragão Fashion Brasil · SindConfecções · Sindtêxtil · UNIFOR · SindRoupas · SENAI · O POVO · Fecomércio CE Sesc Senac IPDC · Senac

Panificadoras fazem parceria com a Sejus no projeto Cadeias Produtivas

POR **LUIZ HENRIQUE CAMPOS**
FOTOS **GIOVANNI SANTOS**

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), associado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), e a Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado (Sejus) firmaram convênio para a criação de uma central de produção de pães na penitenciária Francisco Hélio Viana de Araújo, em Pacatuba. A produção será consumida por panificadoras de Fortaleza.

Para o presidente da FIEC, Beto Studart, o grande mérito do projeto é o resgate de cidadãos. "Muitos desses presos estão lá por falta de acesso à educação. Muitos perderam a dignidade em busca de alimento para suas famílias, pois a nação não os dotou de conhecimento, de formação". Além disso, ressaltou: "os detentos aproveitam essa oportunidade para darem exemplo de cidadão. Essa é uma oportunidade de formação cultural".

Ao todo, sete empresas estão participando do projeto, com a produção de 3 mil pães por dia (com exceção dos sábados, domingos e quartas-feiras), por meio do trabalho de cinco detentos. As empresas que participam da parceria são: Panetutte, Cia do Pão, Pão na Massa, Cinco Quinas, Panutre, Casa do Frango e Panificadora Alice. O projeto tem como objetivo ampliar a produção para 30 mil pães.

A qualificação dos detentos, a redução da pena e a remuneração à família estão entre os benefícios citados pelo presidente do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Estado do Ceará (Sindpan), Lauro Martins. "Essa iniciativa promove uma parceria que visa o bem social e os detentos realizam essa ação por estímulo", ressalta. O secretário da Justiça e Cidadania do Ceará, Hélio Leitão, reforça: "essa parceria é uma iniciativa que se insere na diretriz

OS PÃES SÃO FABRICADOS NA PENITENCIÁRIA, CONGELADOS, E DEPOIS DISTRIBUÍDOS NAS PANIFICADORAS PARTICIPANTES DO PROJETO

"Essa iniciativa promove uma parceria que visa o bem social e os detentos realizam essa ação por estímulo"
Lauro Martins

fundamental da questão social, que apresenta alternativas de trabalhos para detentos e os ajuda a trilhar um caminho próprio, apresentando-os oportunidades".

Para participar do projeto, os panificadores ficarão responsáveis pela colocação dos equipamentos necessários, da logística de transporte da produção e da colocação de um funcionário para acompanhar a produção dos detentos. Além disso, pagam 3/4 do salário mínimo ao detento. Como contrapartida, a Sejus arca com os custos de energia e água no espaço disponibilizado para o trabalho.

A ideia de instalar unidades produtivas em casas de penitenciárias surgiu em 2013 quando o presidente do Sindpan visitou a convite da Secretaria de Justiça do Ceará (Sejus), a Casa de Privação Provisória II (CPPL II), em Itaitinga. Na ocasião, o líder classista do setor ficou animado com a possibilidade de se implantar nesses locais uma operação consorciada entre as padarias, visando baratear custos.

De acordo com Lauro, antes mesmo desse primeiro contato, o sindicato já estava estudando com empresas filiadas como criar um modelo de operação no qual houvesse o aproveitamento conjunto dos recursos por parte dos interessados. Durante a visita à CPPL II, Lauro Martins vislumbrou que, em termos de logística, a instalação das unidades produtoras na CPPL II não traria dificuldades, pois ali seria fabricada a massa, posteriormente congelada. Depois, dependendo da demanda, seria enviada às padarias para ser assada em forma de pão e comercializada.

No início, cerca de oito padarias demonstraram interesse em se instalar no local, número que poderia depois vir a ser ampliado. Como vantagem direta aos interessados em aderir ao consórcio, o custo zero com água e energia, que ficaria a cargo da CPPL II. Os aspectos favoráveis, todavia, não representaram uma adesão imediata à ideia. De acordo com Lauro Martins, outros aspectos de logística acabaram atrasando a concretização do projeto, como por exemplo, a necessidade de construção de um espaço para abrigar os equipamentos na CPPL II.

A semente, porém, havia sido lançada e a parceria começou a ganhar corpo. Em junho deste ano, finalmente o sonho virou ação de fato. Não na CPPL II, como se pensou antes, mas na Penitenciária Francisco Hélio Viana de Araújo, em Pacatuba. Proprietário da panificadora Cinco Quinas, uma das oito participantes do projeto, Alex Martins é só elogios à iniciativa. Ele ressalta, além do aspecto social no que diz respeito à ocupação do detento e o oferecimento de uma profissão no futuro, a disciplina e a qualidade do produto feito pelos detentos. "Parece que eles sentem necessidade de serem

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

LAURO MARTINS, BETO STUDART E HÉLIO LEITÃO ASSINAM PARCERIA EM APOIO À INICIATIVA

reconhecidos", afirma. Outro exemplo do acerto da decisão do Sindpan em aproveitar essa mão de obra vai no sentido da auto estima dessas pessoas. "Um deles chegou para mim uma vez, disse que queria trabalhar no ramo quando saísse da prisão, e perguntou como fazia para se filiar ao sindicato".

A operação consorciada do segmento de panificação na penitenciária de Pacatuba é o terceiro exemplo de unidade industrial surgida por meio do projeto Cadeias Produtivas nos presídios cearenses. No Instituto Penal Feminino (IPF), já funcionam linhas de produção das marcas de confecção cearense Famel, Fill Sete e Colmeia. Juntas, elas empregam 40 internas. A Famel, mais velha empresa instalada em uma unidade prisional, além das costureiras, conta com crocheteiras e está montando um núcleo de artesanato dentro de uma unidade masculina.

Na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor Clodoaldo Pinto (CPPL II), funciona a empresa de material esportivo Siker. Inaugurada em julho deste ano, a empresa emprega sete internos que produzem calções e coletes esportivos. A previsão é que, no fim do ano, este número seja ampliado. Na linha de produção, os internos recebem as peças cortadas e lá costuram, fazem o refinamento e a aplicação da marca. Também ligado ao setor industrial, o Sinduscon realiza uma parceria no projeto Mãos à Obra, inserindo egressos em seus canteiros de construção. ■

O que diz a lei

- ***O preso tem o direito social ao trabalho (art. 6º da Constituição Federal).***
- ***Ao Estado incumbe o dever de dar trabalho ao condenado em cumprimento de pena privativa de liberdade, ou àquele a quem se impôs medida de segurança detentiva.***
- ***O trabalho do preso, conforme artigo 28, parágrafo 2º da Lei de Execução Penal, não está sujeito ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), mas a atividade laboral permite abreviar o tempo de duração da sentença (remição).***
- ***A contagem do tempo para o fim de remição será feita em razão de um dia de pena por três de trabalho (art. 126 da LEP).***
- ***O preso recebe ¾ do salário mínimo, a ser pago pelo empregador.***

CIC Centro Industrial do Ceará

CIC debate papel das micro
e pequenas empresas

Presidente do CIC, José Dias de Vasconcelos, com o diretor administrativo da Fiec, Ricardo Cavalcante, e o superintendente do Sebrae Ceará, Joaquim Cartaxo.

Empresários estão preocupados com os rumos que a economia vem tomando. Com o seu ritmo fraco – a projeção é de recuo de 1,76% no Produto Interno Bruto (PIB), a pior queda desde 1990 – é consenso entre eles que este já é um ano "perdido". E o que fazer nesse momento de incerteza? Uma das propostas é incentivar as vendas das micro e pequenas empresas, principalmente para o poder público cearense, incluindo o governo estadual e as prefeituras municipais, por meio da campanha "Compre do Pequeno", do Sebrae.

Para falar sobre a iniciativa, o Centro Industrial do Ceará (CIC) recebeu, em almoço-palestra, o superintendente do Sebrae Ceará, Joaquim Cartaxo, que ressaltou o papel dos pequenos negócios no desenvolvimento e nas políticas públicas do estado. De acordo com o presidente do CIC, José Dias de Vasconcelos Filho, o momento atual da economia nacional exige apoio e incentivo a produtos e serviços de pequenos empreendedores – mais 10 milhões de empresas no Brasil, que faturam até R$ 3,6 milhões por ano.

Na ocasião, Cartaxo destacou que 50% dos empregos formais com carteira assinada no Ceará vêm das microempresas. No entanto, as micro e pequenas empresas vêm sentindo os efeitos do cenário atual. Pelo menos 12,5 mil empreendimentos desse tipo já fecharam as portas apenas neste ano. A quantidade já equivale a mais que o triplo do número registrado em todo o ano passado (3,5 mil).

"Nós estamos em um cenário de crise. Tanto fecham as pequenas como também fecham as grandes", justifica o superintendente do Sebrae. Mesmo sendo penalizadas pela crise, Cartaxo diz que empresas desse porte têm mais potencial de se ajustarem ao atual momento. "Quando você pega essas empresas no Ceará, 60% estão no setor de comércio e serviços. Por isso que elas são mais flexíveis", conclui.

Superintendente do Sebrae Ceará, José Cartaxo, fala para empresários sobre o papel dos pequenos negócios no desenvolvimento e nas políticas públicas do estado.

Em defesa permanente do Sistema S

POR **ANA PAOLA VASCONCELOS**
E **AMÉLIA GOMES**
FOTOS **GIOVANNI SANTOS**
E **J. SOBRINHO**
ILUSTRAÇÕES **ROMUALDO FAURA**

> ***"Além do treinamento profissional de trabalhadores brasileiros, o Sistema S atende a demanda dos setores por inovação tecnológica, gerando negócios e competitividade."***
> ***Fátima Santana***

No início da década de 1930, o Brasil começava a viver os primeiros esforços para a sua industrialização. Considerando que nesta época praticamente não existiam no país empreendimentos industriais nem estruturas para apoiar o desenvolvimento desse setor que hoje é importante base da economia brasileira, surgiam nesse contexto instituições que compõem o chamado Sistema S, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Como principais obstáculos para a solidificação da estrutura da economia nacional, estavam a defasagem entre o desenvolvimento industrial nas décadas de 30 e 40, e a evolução da infraestrutura, que deixava a desejar, especialmente nos setores ligados à energia e transporte.

Muito tempo passou e as marcas de atuação dessas entidades do Sistema S que se dedicam à formação em suas respectivas áreas de atuação, como indústria, comércio, agropecuária, cooperativismo, entre outras, estão mais vivas do que nunca. O SENAI, por exemplo, ofereceu 3,64 milhões de matrículas em 2014. Não à toa é a mais importante instituição de ensino profissional da América Latina e mais de 60% dos seus alunos estão empregados, mesmo com a elevada retração do mercado.

O Sebrae, por sua vez, é responsável por manter viva a chama do empreendedorismo atendendo mais de oito milhões de microempresas por ano que geram renda e desenvolvimento nos quatro cantos do país. E o SESI, que possui forte atuação na educação básica e na formação de jovens e adultos, forneceu, em 2014, 2,4 milhões de matrículas, preenchendo lacuna histórica na formação educacional básica de parte da população.

Mesmo viabilizando o desenvolvimento de setores como indústria, comércio, agricultura, transporte, entre tantos outros, o Governo Federal, para cobrir os déficits da Previdência Social, chegou a cogitar reduzir em até 30% dos recursos de quem multiplica cada centavo capacitando, educando, inovando e promovendo a saúde e a qualidade de vida de milhões de brasileiros. Esse corte colocaria em risco a existência do Sistema S, formado por nove instituições profissionais, como o SESI, SENAI, SESC, SENAR, SENAC, SESCOOP, SEST, SNAT e SEBRAE. Essas instituições fazem treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, atendendo milhares de trabalhadores e empresas brasileiras.

É importante destacar que o orçamento do Sistema S não é oriundo de recursos governamentais, e sim das contribuições do setor privado revertidas para o trabalhador. Essas contribuições são estipuladas pela Constituição Federal de 1988. Assim, uma parcela da folha de pagamento das empresas é destinada às entidades patronais da categoria a qual pertencem. Estas, por sua vez, são obrigadas por lei a destinar os recursos ao aperfeiçoamento profissional (por meio dos serviços de aprendizagem) e ao bem-estar social dos trabalhadores (por meio dos chamados serviços sociais).

Para fazer uma defesa permanente do Sistema S, o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) iniciou a campanha pública #JuntosPeloSistemaS, que vem recebendo muitas adesões não só do Ceará como também de outros

J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

SERVIÇOS SERÃO FORTEMENTE PREJUDICADOS COM OS CORTES

estados. Para a superintendente do Sistema FIEC, Fátima Santana, o Sistema S atua para dar suporte ao desenvolvimento de setores que movimentam a economia do país e é patrimônio dos brasileiros que todos devem defender. "Além do treinamento profissional de trabalhadores brasileiros, o Sistema S atende a demanda dos setores por inovação tecnológica, gerando negócios e competitividade", disse.

O diretor regional do SENAI/CE, Paulo André Holanda, destaca que o SENAI é referência mundial em qualificação profissional para a indústria e, caso a proposta de redução tenha evolução, as instituições vão ter que diminuir oferta de matrículas e até escolas poderão ser fechadas. "Isso significa menos pessoas qualificadas, menos inovação tecnológica, menos desenvolvimento da indústria e prejuízos para o nosso país. Nosso papel é fazer a defesa permanente não só do SENAI como de todo o Sistema S", disse. Já o superintendente do SESI/CE, César Augusto Ribeiro, ressalta que a instituição beneficia milhares de cearenses em ações que vão da oferta de educação básica e continuada para crianças, jovens e trabalhadores, à oferta de serviços de saúde e qualidade de vida para empresas e comunidades.

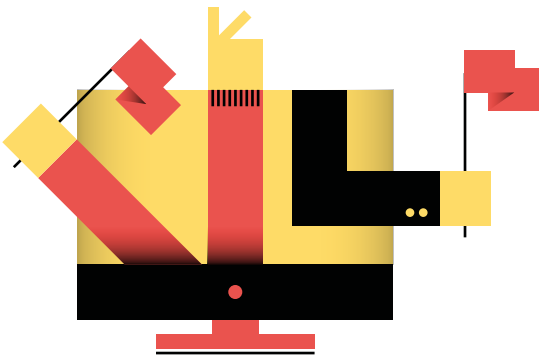
CAMPANHA #JUNTOS PELO SISTEMA S RECEBE ADESÕES

Reforçar a importância do Sistema S está entre os papéis fundamentais da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por isso a relevância de apresentar os diferenciais das entidades que compõem o Sistema S. Por meio da página, "Juntos pelo Sistema S", no Facebook, são compartilhadas as principais atividades das entidades que compõem o Sistema. Com a participação de alunos, pais de alunos, professores, pessoas que reconhecem o valor do Sistema S para o Ceará, assim como para o Brasil.

A página apresenta dados de modo que o público entenda e queira aderir à campanha. Lançada pelo Sistema FIEC, divulga os principais dados apresentados sobre o SESI e o SENAI. Entre esses dados, estão: o número de escolas que seriam fechadas devido ao corte; o número de jovens que perderiam o direito à qualificação; o número de colaboradores que seriam demitidos e a redução nas contribuições do Sistema.

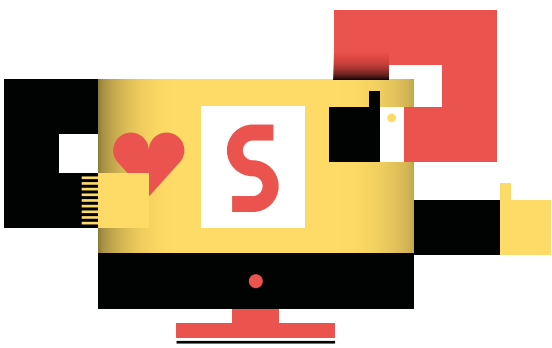
As pessoas têm mostrado que aderem à campanha e deixam seus depoimentos tanto no *hotsite* (www.sfiec.org.br/juntospelosistemas), quanto na página da campanha Juntos

Como nos mobilizamos na campanha

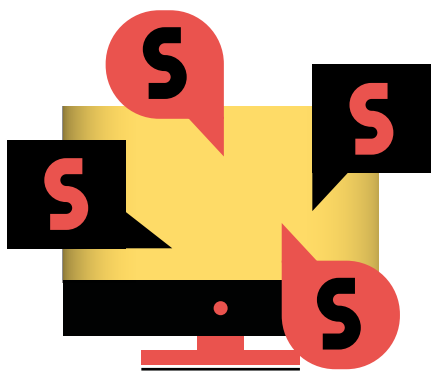


HOTSITE JUNTOS PELO SISTEMA S
O hotsite **www.sfiec.org.br/juntospelosistemas**, que está no ar, traz informações sobre a campanha, como atuam as instituições e seus prejuízos, caso haja corte de recursos. Disponibiliza também *links* para as demais redes utilizadas pela campanha.

MUDANÇA DA FOTO NO PERFIL DAS REDES SOCIAIS
Ferramenta *on-line* que possibilita colocar uma faixa de apoio à campanha nas redes sociais Facebook e Twitter, simbolizando o apoio à causa.



FANPAGE NO FACEBOOK #JUNTOSPELOSISTEMAS
A fanpage **www.facebook.com/juntospelosistemas** possui um robusto corpo de seguidores, que visualizam postagens temáticas da campanha, outras relacionadas a atividades das entidades que compõem o Sistema S e também de movimentos de apoio à causa em todo o país.



PETIÇÃO ONLINE
Em petição *on-line* disponível no *site* internacional Avaaz **https://goo.gl/eP1ryp**, as pessoas dão seu apoio à campanha e pedem aos presidentes do Senado Federal, Renan Calheiros, e da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, que não permitam cortes de recursos no Sistema S.

MOBILIZAÇÃO NAS UNIDADES DO SESI/SENAI

pelo Sistema S. Além disso, entre as ações está também o recolhimento de assinaturas para uma petição *on-line*. A petição gera uma adesão nacional daquelas pessoas que acreditam na importância do Sistema S e que querem ver a ascensão dessas entidades que tanto contribuem para o desenvolvimento do país.

Em depoimento no *hotsite*, Mariana Mantovani ressalta que foi aluna do SESI durante sete anos e ficou extremamente triste com o possível futuro do Sistema S. "Só quem teve a oportunidade de ser aluno SESI sabe o poder que a escola tem como formadora de opiniões (e caráter). Não podemos deixar isso acabar", disse.

Michele Menuncio, também aluna do SESI, relata que estudou no SESI dos 6 aos 17 anos, e que toda sua formação educacional e social foi dentro dessa escola. "Tive a oportunidade de fazer dois cursos no SENAI que me colocaram onde eu estou, com um emprego ótimo e reconhecimento. Tudo o que compõe o Sistema S foi de suma importância para o desenvolvimento do Brasil. Não podemos deixar que tirem isso de nós. O sistema é nosso!".

Edna Aparecida Fernandes, professora, ressalta a importância do SESI para ela e para seus filhos: "fui professora do SESI por 17 anos e tenho orgulho disso. Ensinei e aprendi muito mais! Meus quatro filhos estudaram toda a educação básica no SESI e são excelentes profissionais".

A conscientização sobre a importância das entidades é repassada para crianças e adultos que participam das atividades desempenhadas nas unidades. Em Sobral, no Centro Integrado SESI/SENAI, alunos e professores levantaram a bandeira em defesa da causa. O SESI Maracanaú também aderiu à campanha com fotos e vídeos. Já a unidade SESI/SENAI de Horizonte realizou um abraço coletivo em defesa do Sistema S.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO SENAI SOFRERÃO RETRAÇÃO

MÁ QUALIDADE DOS GASTOS PÚBLICOS POTENCIALIZA CRISE ECONÔMICA

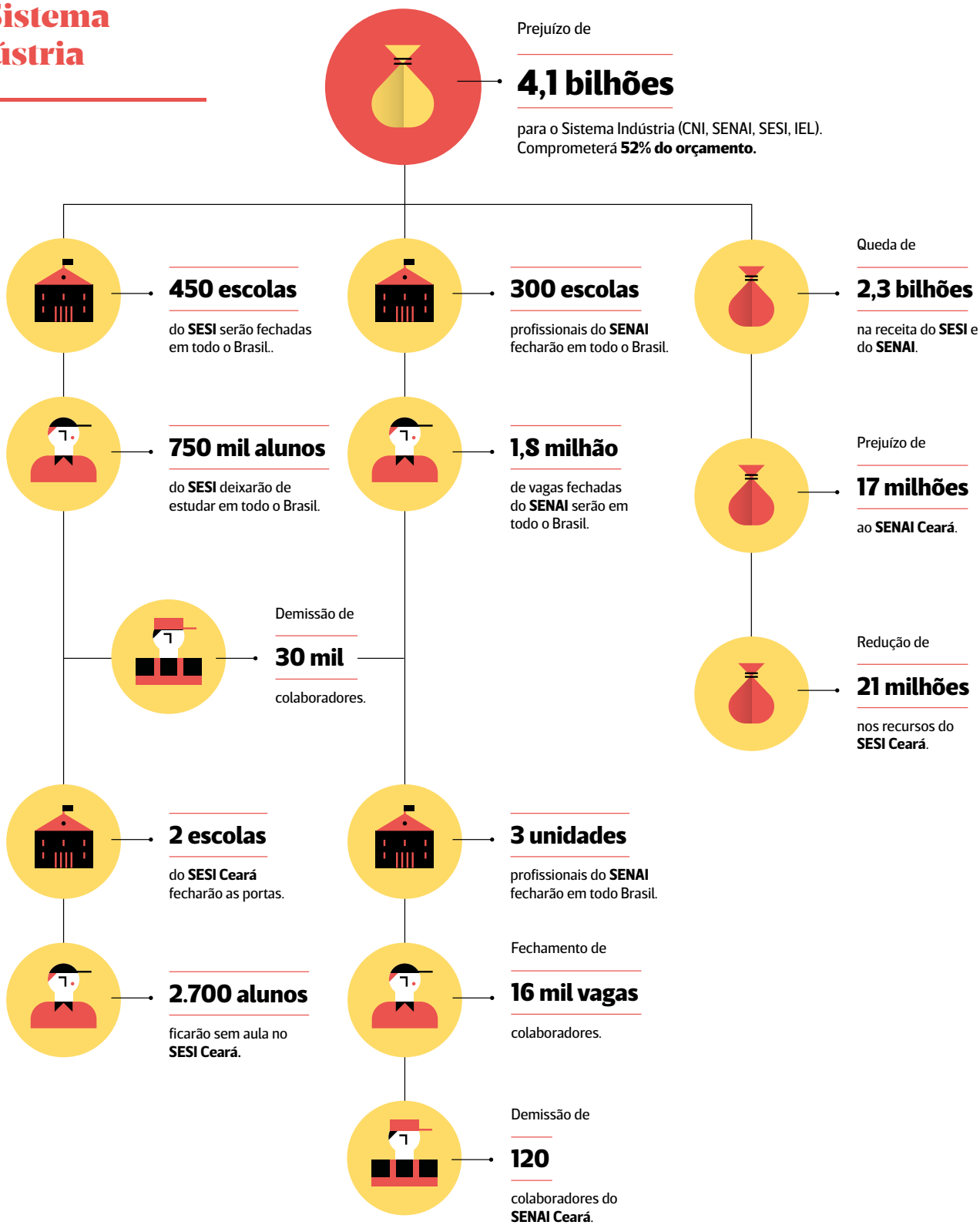
O Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC elaborou estudo sobre os cortes anunciados pelo Governo Federal. De acordo com a análise, a causa da crise econômica pela qual passa o país é a má qualidade dos gastos públicos. A despesa primária passou de 11% do PIB em 1991, para expressivos 20% em 2014. Por outro lado, a receita líquida do governo central não acompanhou o ritmo das despesas, avançando de 14% em 1991, para 19,8% em 2014. Em resumo, o déficit público está aumentando, especialmente nos últimos três anos, e o governo demonstra dificuldades em manter um orçamento equilibrado.

Um caminho possível para solucionar essa crise, segundo o estudo, deveria incluir o corte de despesas do governo, bem como a venda de ativos, com os correspondentes abatimentos da dívida e pagamento menor de juros. E, naturalmente, evitar ao máximo a asfixia tributária, pois aumento de impostos afasta os investimentos, impede o crescimento da economia e pode ter impactos negativos sobre o desemprego. Para o Núcleo de Economia e Estratégia, a questão é saber se ainda há espaço para novos aumentos da carga tributária, levando-se em conta a alta carga tributária do país e que, a despeito dos aumentos de alíquotas anunciados recentemente, a arrecadação está em queda.

Assim, a maior parte do ajuste fiscal teria que recair sobre o setor público, não sobre a produção, pois se reduz ainda mais a competitividade da economia. Porém, as medidas anunciadas pelo governo incluem aumento de impostos via CPMF, um imposto que causa impactos nos custos em toda a cadeira produtiva. Por outro lado, o estudo diz que o corte de gastos esteve bem aquém do que se poderia. E a ineficiência da máquina pública ajuda a explicar esse comportamento. Analistas afirmam que a redução dos gastos do governo poderia ser de 15% a 20 % caso houvesse maior eficiência na gestão. O excesso de cargos comissionados, má qualidade e gestão dos projetos, grande quantidade de ministérios, entre outros dão uma medida da ineficiência do setor público.

Ainda que o corte de despesas tenha sido abaixo do ideal, a análise econômica ressalta que a redução de R$ 26 bilhões contribui, mesmo que timidamente, para o restabelecimento da confiança dos agentes econômicos e a retomada futura dos investimentos – isso é chave para a saída da crise. ■

O que pode representar um corte de recursos do Sistema Indústria



FIEC começa a pensar caminhos futuros dos setores de energia e eletrometalomecânico no Ceará

POR **MARCELLUS ROCHA**

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) reuniu durante quatro dias no mês de setembro, no auditório Luis Esteves Neto, na Casa da Indústria, em Fortaleza, cerca de 90 especialistas que pensaram coletivamente visões de futuros e caminhos estratégicos para os setores de energia e eletrometalomecânico até o ano de 2025 no Ceará. As Rotas Estratégicas são a maior ferramenta para isso e fazem parte do Programa para Desenvolvimento da Indústria, desenvolvido pelo Sistema FIEC, por meio do Núcleo de Economia e Estratégia, que prevê uma série de ações, atividades e projetos de inovação visando a promoção da indústria.

O coordenador do Programa para Desenvolvimento da Indústria e também presidente do Sindicato Eletrometalomecânico no estado, Sampaio Filho, afirma que o momento é de crise na economia, porém crucial para se pensar o futuro com propostas positivas e que fortaleçam todos os ramos industriais, ouvindo ideias e sugestões, por exemplo, sobre fontes alternativas à matriz energética nacional. "Espero que a gente desenvolva cada vez mais as fontes de energias renováveis no Estado e que tenhamos progresso no nosso trabalho coletivo", acredita.

O presidente da Câmara de Energias Renováveis da Adece e também coordenador do Núcleo de Energia do Sistema FIEC, Jurandir Picanço, afirma que a iniciativa das Rotas Estratégicas aproxima os setores públicos e privados, os principais responsáveis para fazer acontecer no futuro o crescimento das energias alternativas como eólica, solar, fotovoltaica, e micro e pequena geração de energia. "A energia é uma responsabilidade do governo. As ações práticas são feitas pelo privado. Logo, precisamos de um compartilhamento de responsabilidades sobre novos investimentos e as licitações públicas que viabilizam o crescimento das energias renováveis no dia a dia", explica.

Para o assessor do Núcleo de Energia da FIEC, Joaquim Rolim, o evento é bem planejado, bem conduzido, com a participação efetiva dos especialistas em energia, e que apresentou como resultados importantes propostas para o setor de energia do estado do Ceará. "Acredito que essas propostas integradas com os planos em andamento da Câmara Setorial de Energias Renováveis, com o Plano Estadual de Energias Renováveis, além dos planos e ações dos demais Participantes da Cadeia Produtiva, contribuirão fortemente para a superação dos objetivos estratégicos e cumprimento da visão de futuro", vislumbra.

Ricardo Correia, da empresa Energygreen associada ao Sindienergia, considerou o evento organizado com técnicos bem qualificados que levaram aos convidados um debate bem rico com especialistas na área de energia do Ceará e outros estados. "Esse trabalho vai nortear de forma muita objetiva, concreta e realista a área de energia dentro e fora do estado. Parabenizo a FIEC e ao presidente Beto Studart. Fiquei honrado pelo convite e foi extremamente gratificante participar desses dois dias importantíssimos", enfatizou.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

EMPRESÁRIOS TERÃO ACESSO GRATUITO A DIAGNÓSTICO PERSONALIZADO

As contribuições dos especialistas serão compiladas em forma de *Roadmaps* – mapas com o futuro desejado, desafios e propostas de ações. Para nortear o trabalho durante os paineis, foram elaborados estudos socioeconômicos com diagnósticos, levantamento de tendências tecnológicas, ativos de pesquisas, desenvolvimento e inovação. Os próximos painéis das Rotas Estratégicas serão em novembro com especialistas nas áreas de construção civil e logística.

SOBRE AS ROTAS ESTRATÉGICAS

O objetivo é sinalizar caminhos de construção do futuro para cada um dos setores e áreas identificados como mais promissores para a indústria do Ceará até 2025. As próximas áreas são: construção, logística, saúde, tecnologia da informação e construção, água, agroalimentar, biotecnologia, economia do mar, produtos de consumo (couro e calçados, confecções, madeira e móveis), meio ambiente e turismo e economia criativa).

As Rotas Estratégicas pensam os setores e sua orientação por áreas do estado, em uma perspectiva de longo prazo e induzem a criação de ambientes que atraiam, retenham e desenvolvam pessoas, empresas e investimentos focados na inovação e sustentabilidade. A intenção é permitir que o Ceará possua posição competitiva nacional e internacional nos setores estratégicos, contribuindo para a reorientação do desenvolvimento industrial e econômico do estado.

BÚSSOLA DA INOVAÇÃO

Empresários da indústria cearense serão procurados por pesquisadores do Sistema FIEC para responder a um questionário com dados que vão auxiliá-los no processo de inovação nas suas empresas e trazer informações específicas do estado para direcionar iniciativas de apoio às indústrias. A ação consiste do Projeto Bússola da Inovação, que faz parte do eixo de inteligência competitiva do Programa para Desenvolvimento da Indústria. A plataforma virtual para o preenchimento do questionário estará disponível a partir de novembro. Serão 6 meses de coleta de dados até maio de 2015.

Após o preenchimento, os empresários que responderem terão acesso gratuitamente a um diagnóstico personalizado sobre o processo de inovação na sua empresa, gerado automaticamente pela plataforma tecnológica com base nas respostas fornecidas. A meta mínima será o preenchimento de questionários por 393 empresas. Porém, todas as indústrias serão convidadas a participar.

A partir desses dados, serão elaborados cadernos com informações de setores importantes da indústria cearense como alimentos e bebidas, construção civil, couros e calçados, eletrometalomecânico, gráfico, minerais não metálicos, móveis e madeira, químico e farmacêutico, têxtil e vestuário, e TIC. A previsão de lançamento desses cadernos é setembro de 2016. ■

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO HTTP://WWW1.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS

ASSUNTOS LEGISLATIVOS
Nos últimos meses, assuntos de interesse da indústria foram debatidos nas casas legislativas municipais, estaduais e nacionais. O Conselho de Assuntos Legislativos (COAL) acompanha as matérias e destaca as seguintes:

Na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará:

- Mensagem de nº 64/2015, de autoria do Poder Executivo, altera a Lei do Fundo de Desenvolvimento Industrial - FDI, para destinar 1,5% do fundo para a Adece. Foi aprovado no dia 8/9 e enviada para sanção e publicação.

- Mensagem de nº 69/2015, de autoria do Poder Executivo, altera a Lei que dispõe sobre o ICMS Eletrônico. O objetivo do estado é partilhar esse imposto entre os governos. Matéria foi aprovada no dia 13/10.

No Congresso Nacional:

- Proposta de Emenda à Constituição - PEC nº 140/2015, que institui nova vigência da Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de valores e de créditos e direitos de natureza Financeira - CPMF sob a alíquota de 0,20%.

- Medida Provisória - MPV nº 692/2015, que eleva o Imposto de Renda sobre ganhos de capital e altera a Medida Provisória 685/2015, que institui o Programa de Redução de Litígios Tributários – Prorelit.

- MPV 675/2015 - aprovada no Congresso Nacional, contemplando a prorrogação do Adicional do Frete para Renovação da Marinha Mercante - AFRMM até 2020. Presidenta Dilma Rousseff vetou o artigo que prorrogava o AFRMM, por orientação do Ministério dos Transportes e da Fazenda. Mesmo assim, o COAL continua trabalhando para prorrogar o AFRMM, que expira em 31/12/2015. Tramita na Câmara o Projeto de Lei de nº 1241/2015, de autoria do deputado federal Jorge Côrte Real - PTB/PE, que prorroga até 31/12/2020 o AFRMM. Em 07/10/2015, o projeto foi aprovado na Comissão de Viação e Transportes – CVT e agora segue para a Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia. Além desse projeto, o conselho analisa a possibilidade de apresentar uma outra Medida Provisória.

- Veto 38/2015 – O COAL tem trabalhado para o Congresso rejeitar esse veto, que beneficiará o setor de confecções, reduzindo a alíquota da folha de pagamento de 2,5% para 1,5%.

- O COAL articulou também a apresentação de uma emenda na MPV 677/2015, elaborada pelo Núcleo de Economia e Energia da FIEC (NEE), por intermédio do deputado federal Danilo Forte (PSB/CE) para recuperar empresas nordestinas com débitos no FINOR e realimentar o sistema com o retorno de operações inadimplentes. A Emenda foi rejeitada pelo relator. A apresentação da mesma emenda está sendo articulada no PLS 656/2015, de autoria do senador Eunício Oliveira (PMDB/CE) que fixa novo prazo para a aprovação de projetos beneficiados com redução do imposto sobre a renda e adicionais nas áreas de atuação da SUDAM e SUDENE.

- Por sugestão do NEE, foi solicitado ao relator da MPV 685/2015, senador Tasso Jereissati (PSDB/CE), a prorrogação do prazo para adesão da medida.

- Articulada pelo COAL a apresentação de uma emenda na MPV 692/2015, elaborada pelo NEE, por intermédio

da deputada federal Gorete Pereira (PR/CE) com a finalidade da incidência do Imposto sobre a Renda não ocorrer quando o ganho de capital for originário da alienação de bens de uso no processo produtivo da pessoa jurídica alienante e tiver por destino a aquisição de máquinas e equipamentos substitutos que contenham avanços tecnológicos e ganhos de produtividade.

No Congresso Nacional:

- PLO nº 256/2015, de autoria do prefeito Roberto Cláudio, altera a lei que dispõe sobre a Outorga Onerosa de Alteração de Uso do Solo.

VISITA AO PORTO DE SUAPE

Membros do Conselho de Relações Internacionais (CORIN) da FIEC realizaram no dia 9/10 uma visita técnica ao Porto de Suape, em Pernambuco. No encontro, do qual participou também o presidente da Zona Processamento de exportação do Ceará (ZPE), Mário Lima, foi avaliada a criação de entrepostos alfandegados no Ceará. Para o presidente do CORIN, Marcos Veríssimo de Oliveira, a visita se tornou importante tendo em vista estar na pauta de discussões do CORIN a criação de um porto seco no Ceará.

SEGURANÇA NAS INDÚSTRIAS

O Conselho Temático de Relações Trabalhistas e Sindicais (COSIN) tem realizado eventos para conscientizar empresários e profissionais ligados a normas regulamentadoras (NRs) de segurança nas empresas a se adequarem às medidas. O objetivo é garantir indústrias mais seguras para trabalhadores e evitar acidentes, multas e até o fechamento de empresas por esses motivos. Já foram realizados eventos sobre a NR10 (eletricidade), NR12 (máquinas e equipamentos), e e-social. O próximo evento será sobre a NR17 (ergonomia) e está previsto para o dia 3/11.

INOVAÇÃO EM SOBRAL

A coordenadora de Extensão e da Incubadora da Faculdade Luciano Feijão, Teresa Mota, apresentou as ações de inovação e empreendedorismo junto às empresas na região de Sobral durante a reunião do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (COINTEC) da FIEC, realizada no dia 9/10, na FIEC. O Conselho pretende realizar uma reunião especial na região Norte, em novembro.

UNIÃO PELA INDÚSTRIA

As duas últimas reuniões dos Conselhos Temáticos das Micro e Pequenas Empresas (COMPEM) e de Economia, Finanças e Tributação (COFIN) foram realizadas em conjunto. No dia 24/9, o secretário do Centro, Ricardo Pereira Sales, falou das ações realizadas no bairro em relação ao comércio informal e resíduos sólidos, dentre outros assuntos. No dia 21/10, o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza, Severino Ramalho Neto apresentou os programas desenvolvidos pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza voltados para micro e pequenas empresas. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ASSESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

RESPONSABILIDADE É TER ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE E CUIDAR DE SEUS COLABORADORES.

Refeições coletivas de qualidade com o melhor custo-benefício para sua empresa.

Garanta a plena satisfação e o bom desempenho de seus colaboradores.

Administração de cozinhas e restaurantes, refeições transportadas, co' ee breaks e eventos corporativos.

Solicite a visita de nosso representante.

85 3371-1090
www.**alnoralimentos**.com.br

ALNOR
Soluções em Alimentação

Ceará e Bretanha: parceria à vista

POR **ANDRÉ SIQUEIRA**
PRESIDENTE DO SINDIALIMENTOS (FIEC)

POR **VALÉRIA LIMA**
ESPECIALISTA EM COMUNICAÇÃO FRANÇA-BRASIL

Tudo o que foi visto e vivido no mês de setembro, durante a missão* da delegação de empresários cearenses à região da Bretanha, na França, não pode ficar guardado em uma gaveta. Ao contrário, é uma experiência que merece ser multiplicada para render boas ideias a serem implantadas em nosso estado. Seja identificando potenciais parceiros na "Space" na cidade de Rennes – maior feira de pecuária do país – ou em visitas técnicas a produtores de diversos setores nos arredores, tivemos a grata surpresa de descobrir uma região agropecuária mas, ao mesmo tempo, pioneira em tecnologias e processos para produtos derivados do mar e genética animal, entre outras atividades.

Entre as visitas técnicas, uma em especial ao IDmer (Instituto do Mar) nos interessou por conta da excelência das pesquisas. Em um laboratório de alta tecnologia e com uma equipe multiprofissional, o IDmer desenvolve processos para valorização do pescado e seus resíduos, aplicados na alimentação humana e animal. Junto a esse instituto, identificamos reais possibilidades de parceria para empresas produtoras e processadoras de tilápia, camarão e dos seus resíduos. Vale citar que a Bretanha já vem trabalhando em congelamento de sêmen de pescado, alternativa viável para nossa região.

Outra descoberta, desta vez na bovinocultura, foi um sistema de sensores de monitoramento animal, que controla à distância desde as atividades do rumem até a temperatura corporal e do sistema reprodutivo. Essa tecnologia permite identificar o momento ideal para fertilização, entre outros controles. A presença cada vez menor de humanos também é realidade na produção do leite, como é o caso da Fazenda Lintan. Gerenciada integralmente pela família - o que é muito comum na França devido aos altos custos de mão de obra no país - a fazenda é quase toda automatizada e robotizada. Desde a ordenha e controle alimentar, passando pela organização da forragem para alimentação até o sistema de geração de energia elétrica e térmica a partir dos resíduos gerados na propriedade (da criação das vacas, produção do queijo e de sobras de culturas e forragens).

Observamos que a França fez muitos progressos na genética de aves, suínos, bovinos e caprinos, e dispõe de diversos Institutos de cooperação técnica, a maioria com portas abertas para o Brasil. Entre eles, nosso maior parceiro é a ADEPTA, que coordenou a missão no solo francês e está disposta para nos ajudar com projetos de cooperação. Apesar de existir um acordo de cooperação entre os dois países, disponibilizado pelas autoridades brasileiras, as empresas com as quais nos reunimos dizem encontrar muitas dificuldades na relação comercial com o Brasil. Os principais problemas são as taxas de importação e a burocracia nos trâmites alfandegários, o que não ocorre com nossos vizinhos sul-americanos – como a Argentina e o Chile, por exemplo. Isso significa que, apesar de todos os nossos esforços em campo para identificar parceiros e tecnologias, precisamos eliminar esse obstáculo burocrático que ainda põe em risco iniciativas de parcerias internacionais. Deixamos aqui a semente lançada, as portas abertas, mas sabemos que a missão está apenas começando. Haverá trabalho (e sucesso) para todo mundo que estiver disposto a participar na empreitada. ■

** Missão promovida pelo Sindialimentos (Sindicato da FIEC), organizada pelo Centro Internacional de Negócios da FIEC, com apoio do SEBRAE e da Federação da Agricultura do Estado do Ceará (FAEC).*

ESTUDO SOBRE CANUDOS

Houve uma guerra no Brasil.

Aconteceu entre 1896 e 1897, nos sertões do nordeste, interior da Bahia, em CANUDOS.

Esse acontecimento, retratado na maior obra literária brasileira, Os Sertões, de Euclides da Cunha, é uma grande lição para compreendermos a realidade brasileira em seu aspecto político e social.

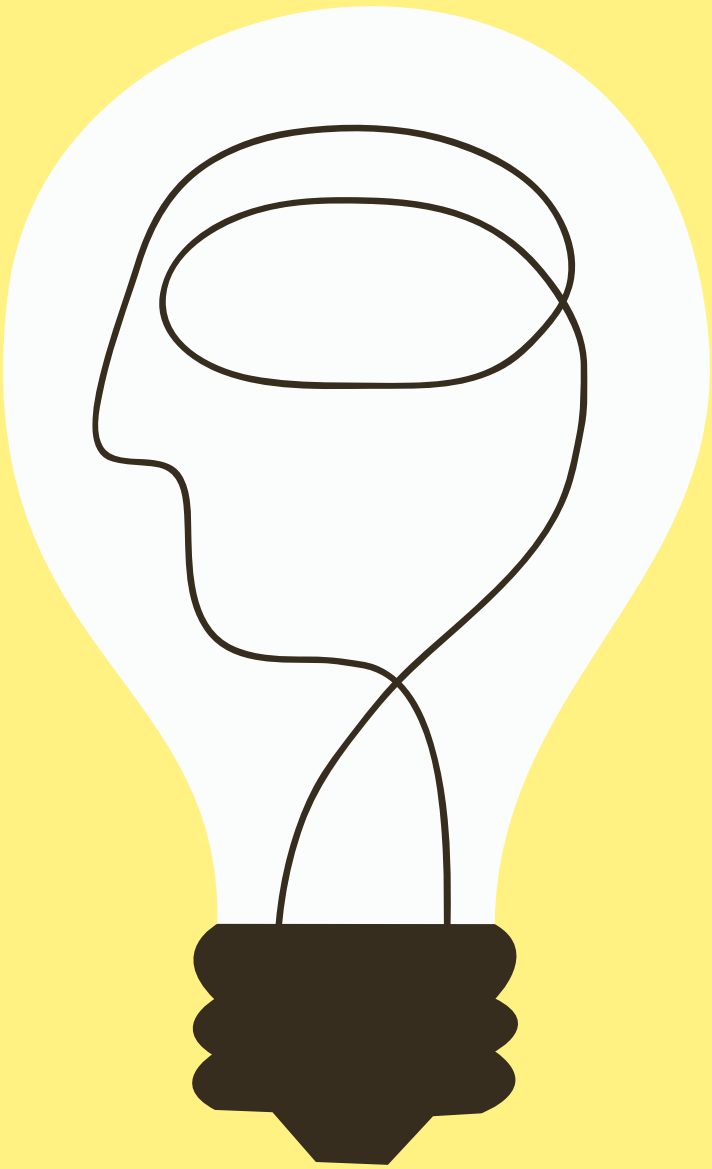
É uma página relevante para a compreensão da força e da raça do nordestino.

Fiz esse quadro, o maior desenho que já fiz, para ser colocado nas paredes da sede da FIEC, onde os empresários cearenses poderão encontrar sua identidade histórica o DNA do seu empreendorismo e suas raizes de força e coragem.

ESTUDO SOBRE CANUDOS.

Um quadro que explica muito sobre o hoje que estamos vivendo em nossa política e em nossa realidade social.

Agora em outubro, em alguma parede da FIEC, para ser visto e estudado.



O QUE A SUA EMPRESA PODE FAZER PARA SER MAIS COMPETITIVA?

PARTICIPE DO INOVA TALENTOS E INVISTA NA COMPETITIVIDADE DA SUA EMPRESA.

INOVA TALENTOS
PROGRAMA RHAE TRAINEE CNPq-IEL

O programa Inova Talentos é uma parceria do IEL com o CNPq, que tem por objetivo desenvolver projetos de inovação nas empresas e institutos privados de PD&I, inserindo no mercado profissionais aptos a desenvolver projetos inovadores.

O IEL seleciona, capacita e insere bolsistas que executam os projetos de inovação e contribuem para alavancar a competitividade de sua empresa.

Para saber mais: www.inovatalentos.com.br | 85 4009.6300

PARCERIA

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

REALIZAÇÃO

CNI SESI SENAI IEL – IEL

Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

FIEC SESI SENAI IEL – IEL

FIEC SESI SENAI IEL – Sistema FIEC

SENAI CEARÁ

O FUTURO DA INDÚSTRIA PASSA POR AQUI.

O SENAI Ceará integrou suas áreas de tecnologia e inovação em um só lugar: no Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação - CETIS.

No CETIS, a indústria tem acesso às soluções mais modernas para os seus maiores desafios. São consultorias, ensaios laboratoriais e produtos de diversas áreas.

TUDO PARA A INDÚSTRIA CEARENSE SER CADA VEZ MAIS DESENVOLVIDA, SUSTENTÁVEL E COMPETITIVA.

SENAI Sistema FIEC

85 4009.6300 centralderelacionamento@sfiec.org.br www.senai-ce.org.br /senaiceara /senaiceara